Governo tenta definir hoje novo calendário de aulas

Ana Cristina Gonçalves
Da equipe do Correio

Com o resultado da greve dos professores — encerrada na última terça-feira — as aulas nas 520 escolas públicas do Distrito Federal só terminarão em 22 de dezembro.

Hoje, porém, às 16h, no auditório da Escola de Música de Brasília, o governador Cristovam Buarque discute com diretores das divisões regionais e das escolas o calendário de reposição de aulas.

Pelo calendário de reposição, o Dia da Criança (12 outubro) — uma quinta-feira — será transformado em dia letivo. Antes, seria este mais um feriado prolongado, com a sexta-feira *enforcada*.

Também haverá aula em quatro sábados, dois feriados e três recessos para reposição dos dias parados.

Prazo — Inicialmente, o prazo final seria dia 15 de dezembro para os alunos e no dia 22 para os professores.

''Vamos traçar diretrizes comuns que atraiam os alunos para a sala de aula nos sábados e feriados'', adiantou a diretora da Fundação Educacional, Isaura Beloni.

Dentre essas diretrizes, estão a associação de atividades com conteúdo programático e aplicação de provas aos sábados e feriados.

''Só mesmo aplicando provas é que virei à escola no sábado'', admitiu Rodolfo Schreiner, 19 anos, aluno do segundo grau do colégio Elefante Branco.

Conteúdo — Segundo Isaura Beloni, a reposição não pode se limitar apenas a cumprir os 186 dias letivos. ''É preciso que os alunos tenham todo o conteúdo programático e toda a carga horária'', justificou.

Duas alternativas para repor os nove dias de greve foram descartados. A primeira previa a diminuição das férias em uma semana (o ano letivo terminaria dia 29 de dezembro). A outra seria deixar algumas atividades para 1996.

''A primeira prejudicaria as famílias com férias já marcadas e a segunda vai contra nossos projetos para o próximo ano'', informou Isaura Beloni.

Para 1996, Cristovam Buarque quer aumentar de 186 para 200 o número de dias letivos, com quatro horas/aula por dia.

Jorge Cardoso

Para repor os dias parados, as aulas nas 520 escolas pública do Distrito Federal terminarão dia 22 de dezembro

Decisão desagrada pais e alunos

A reposição de aulas aos sábados e feriados, decidida entre a direção da Fundação Educacional e o Sindicato dos Professores, não agradou pais e alunos.

''Aula aos sábados dá para aceitar, mas a contragosto'', disse a servidora pública Sônia Versiani. ''Mas no feriado, é inadmissível'', completou.

O que mais irrita é a decisão de repor as aulas ter sido tomada sem que fossem ouvidos.

''Já estamos com viagem programada para o próximo feriado e agora você me diz que meu filho terá aula'', reagiu Sônia, indignada. Segundo ela, sua família tem a tradição de sempre se reunir ou viajar nos feriados.

Para a dona de casa Sueli Menezes, o rendimento das aula aos sábados e feriados não é o mesmo do meio de semana.

''Os alunos ficam dispersos e acabam não aprendendo nada'', criticou.

Contrários — Os filhos de Sônia e Sueli — entrevistados longe das mães — também discordam da reposição de aula.

ALTERAÇÕES

DATA	ANTES	AGORA
28 e 29/9 (quinta e sexta)	conselho de classe	aula normal
30/09 (sábado)	fim de semana	aula normal
12 e 13/10 (quinta e sexta)	feriado e recesso	aula normal
07 e 14/10 (sábados)	fim de semana	aula normal
03/11 (sexta-feira)	recesso escolar	aula normal
04/11 (sábado)	fim de semana	aula normal

''Prefiro que as aulas se estendam até o fim de dezembro, a ter aulas aos sábados'', disse Miguel Versiani, 17 anos, aluno do 1° ano do segundo grau do colégio Elefante Branco.

''Mais uma vez vamos *pagar o pato* pela greve dos professores'', reclamou André Menezes, 20 anos, aluno da mesma turma no Elefante Branco.

''Isso é horrível'', disse Ana Cláudia Ferreira, 12 anos, aluna da 6ª séria do colégio Caseb.

Para sua colega, Taís Elaine Faria, 12 anos, não são apenas os alunos que discordam das aulas aos sábados e feriados.

''Os professores vêm com uma cara deste tamanho'', afirmou a aluna, querendo demonstrar o mau humor dos professores quando tiveram de repor aula em outras greves.

Mário Romão Tarachuk, porém, professor de Ciências da 5ª série no Caseb, aceita bem a reposição de aulas.

''Tínhamos consciência dos riscos da greve e agora devemos aceitá-los'', concluiu.